

Pronto! "Jumbo" tem data marcada: dia 27



Foi o próprio William Rhodes quem anunciou a nova data de assinatura do "jumbo"

O presidente do Comitê Assessor da renegociação da dívida brasileira, William Rhodes, confirmou para o próximo dia 27, sexta-feira, a assinatura do empréstimo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões ao Brasil. A confirmação foi feita ontem à tarde, em Nova Iorque, em comunicado oficial do comitê.

O ministro Delfim Netto, do Planejamento, que estará presente ao ato de assinatura do empréstimo, chegou ontem a Nova Iorque, procedente do Brasil, devendo permanecer naquela cidade até a próxima segunda-feira, pela manhã, quando seguirá para Washington, de acordo com nota divulgada em Brasília, pela Seplan.

Na capital norte-americana, Delfim Netto vai se reunir com as diretorias do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para examinar os problemas de desembolso dos financiamentos a programas brasileiros no ano fiscal de 1984/1985.

Na quarta-feira, pela manhã, Delfim Netto voltará a Nova Iorque para acompanhar os preparativos finais para a assinatura do "jumbo", permanecendo até a sexta-feira.

Viagem

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viaja amanhã à noite para os Estados Unidos, para encontrar-se com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e o ministro Delfim Netto, que já se encontram em Nova Iorque.

Fontes governamentais explicam ter sido a adesão final de alguns bancos do Oriente Médio e a decisão do Governo em permitir que bancos brasileiros subscrevessem cotas de empréstimos a outros países latino-americanos endividados, como Venezuela, Argentina e Chile, resultando na reciprocidade de tratamento por parte de bancos destes países, os dois fatores que terminaram as negociações do "jumbo" para o Brasil.

Na segunda-feira, Galvêas manterá contatos com a comunidade financeira e o Comitê de Assessoramento da dívida externa do Brasil. Sua preocupação maior, neste momento, agora que o jumbo está fechado, é com a possibilidade de aumento das taxas de juros internacionais — prime e libor — que resultariam num incremento do serviço da dívida brasileira, já em 1984, "estourando" as previsões do Governo.

No dia seguinte, Galvêas estará em Washington para contatos com o diretor do FMI, Jacques de Larosiére, e o presidente do Banco

Mundial, Alden Clausen. Quarta e quinta-feira, a equipe econômica brasileira estará reunida para os últimos preparativos à assinatura dos 4 projetos: 1) Dinheiro novo, no valor de 6,5 bilhões de dólares; 2) Rolagem das amortizações de 1984, no valor de 5,5 bilhões de dólares; 3) Linhas de crédito comercial, no montante de 10 bilhões de dólares; e o Projeto 4, de linhas interbancárias, a serem mantidas no nível de 6 bilhões de dólares.

Suíça

Na sexta-feira, Galvêas embarca para Davos, na Suíça, onde participará dos debates do European Management Forum, que reúne especialistas em economia e finanças mundiais. Em seguida, no dia 2 de fevereiro, o Ministro irá a Oslo, a convite de seu colega Ministro da Economia, Rolf Presthus. Seu programa na capital norueguesa inclui uma audiência com o rei Olaf V, bem como contatos com empresários. Depois da visita, Galvêas possa por Zurique e Paris, devendo estar de volta de suas "férias de inverno" somente no dia 6 de fevereiro.

Venezuela

O refinanciamento da dívida externa venezuelana pode ser conseguido "em 90 dias ou um pouco mais", anunciou o coordenador do Comitê Assessor de bancos credores, Francis Mason, após entrevistar-se com o presidente eleito Jaime Lusinchi e com seu gabinete econômico.

"Esperamos que em 90 dias, talvez um pouco mais, seja refinanciada a dívida", disse Mason, do Chase Manhattan Bank, depois de manter reuniões ontem à noite com autoridades venezuelanas.

Ao ser indagado por jornalistas, se os bancos estariam dispostos a conceder à Venezuela um prazo de 20 anos para o pagamento da dívida, Mason assinalou que "a questão dos prazos foi uma coisa que não discutimos".

Recentemente, porta-vozes do partido Ação Democrática (AD), social-democrata, de Lusinchi, disseram que esperam obter de 18 a 20 anos de prazo de seus credores bancários internacionais para o pagamento da dívida, que no entender do atual ministro da Fazenda, Arturo Sosa, "é um desejo plausível, mas uma possibilidade muito remota".

Mason indicou que Sosa viajará a Nova Iorque na próxima semana, para pedir formalmente aos bancos credores uma quinta moratória por 90 dias. A quarta, concedida à Venezuela, no ano passado, vence no próximo dia 31.